

APRESENTAÇÃO

Taís Ferreira 1¹

Adriano Moraes de Oliveira 2²

[...] o mais importante e bonito, no mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso me alegra, montão.

Guimarães Rosa

O dossiê *Artes da cena e educação: outras margens* foi organizado com um só desejo: reunir vozes de pesquisadores e pesquisadoras das cinco regiões do Brasil que se situam na fronteira entre as artes da cena e a educação. Nossa intenção foi a de contribuir na divulgação de fazeres de um Brasil profundo que nem sempre são conhecidos. Com isto, desde as margens do Guaíba e do Potengi, reunimos artigos escritos de outras margens como as dos rios Sergipe, Dourados, Madeira, Uberabinha, Acre, Amazonas, Mundaú, Pelotas, Cachoeira, Tocantins, para citar apenas alguns mais emblemáticos. O título do dossiê bem que poderia ser “Artes da cena e educação dos rios grandes”, não fosse a apropriação que os estados do RS e RN fazem dessa expressão. De qualquer forma, o que esse dossiê reúne é uma ínfima parte do que se tem feito nessa fronteira tão profícua que se estabelece entre as artes da cena e a educação.

É importante dizer que a história das artes da cena brasileira tem sido reescrita nos últimos anos de forma a considerar também, no rol da produção cênica brasileira, os trabalhos e pesquisas de artistas, professores e professoras situados longe das grandes metrópoles, como Rio de Janeiro e São Paulo. Desde os anos 2000, a reescrita da história das artes da cena tem produzido, dia a dia, mais páginas. A ampliação de graduações e programas de pós-graduação em teatro, em dança e em artes da cena e performativas, resultado de um importante investimento realizado pelo governo federal, principalmente entre 2008 e 2012, é responsável por trazer novas contribuições àquilo que já se sabia da cena brasileira, desde a perspectiva sudestina. É isto o que esse dossiê expõe de forma

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (taisferreirateatro@gmail.com)

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (adrianomoraesoliveira@gmail.com)

contundente: a diversidade de ações na fronteira sempre e muito fértil que se estabelece entre as artes da cena e a educação.

Como era de se esperar, os temas abordados são tão diversos quanto são os brasis que habitam o Brasil. Optamos por uma divisão do conjunto dos artigos em blocos, facilitando, assim, a visualização dos artigos. Os blocos remetem à metáfora das margens, que foi utilizada na nomenclatura da proposta do dossiê.

1. Adentrando as teatralidades do Norte

Temos aqui um conjunto representativo de estudos vindos de acadêmicos atuantes em cinco estados do Norte do país: Amazonas, Pará, Acre, Rondônia e Tocantins. Das ações promovidas pelo Fórum de Performance Arte do Norte em Porto Velho, coordenadas por Luiz Daniel Lerro (UNIR) às experiências de teatro universitário e formação de espectadores em Rio Branco, coordenadas por Leonel Cunha Carneiro (UFAC), até as narrativas que envolvem experiências subjetivas atravessadas pelos saberes tradicionais e pelas teatralidades e performances do Norte trazidas nos artigos de Vanessa Benites Bordin (UEAM) e José Denis Bezerra (UFPA), contamos com um panorama amplo das relações entre produção artística em artes da cena e universidade. Cumpre notar que as graduações nas quais atuam os docentes colaboradores deste bloco são bastante jovens (criadas todas nos últimos 15 anos) e trazem à baila um novo horizonte de expectativas entre teatro e educação que se esboça a partir da articulação entre os saberes tradicionais locais e os docentes-artistas-pesquisadores, muitos deles “forasteiros” que fincaram suas raízes no Norte, criando espaços colaborativos dialógicos e profícuos com a região e seus sujeitos.

2. Borrando margens entre escola e teatro no Nordeste

Já neste bloco, a escola surge como a grande interlocutora das ações teatrais, corroborando com afirmações presentes há muitas décadas nos estudos de pedagogia do teatro: aquelas que se referem ao protagonismo da escola na formação de uma cultura teatral, na promoção das experiências iniciais de crianças e jovens com o teatro (seja como espectadores, seja como “fazedores”). O conjunto de artigos recebidos de acadêmicos atuantes no Nordeste prioriza este aspecto: Olívia Camboim Romano (UFSE) e Josivaldo Félix Câmara e Rafael Siqueira de Guimarães (UFSB) narram processos de atuação de grupos teatrais em Sergipe e no Sul da Bahia, respectivamente, tendo como lócus preferencial de atuação as escolas e como tema gerador as identidades. Marcia Chiamulera

(UFPB) e Marcelo Gianini (UFAL), por sua vez, vão analisar a presença do teatro em processos de formação de professores na Paraíba e em Alagoas, narrando experiências realizadas no âmbito dos cursos de licenciatura em teatro. Completando o conjunto que articula teatro e/na escola, o artigo que representa o Centro-Oeste neste dossiê foi escrito por Flavia Janiaski Vale (UFGD) e problematiza a questão do uso dos espaços nos processos de ensino aprendizagem teatrais na escola.

3. Além das fronteiras Brasilis

Contamos também com a colaboração de artigos que problematizam acontecimentos e situações cênicas e performáticas alhures: transpondo nossas margens, para além das fronteiras da Terra Brasilis. Héctor Andrés Briones (UFC), Nerina Raquel Dip e Máximo José Gomez (Universidad Nacional de Tucumán) problematizam questões relacionadas ao campo teatral latino-americano, à política e às poéticas implicadas em processos pedagógico-teatrais. Do outro lado do oceano Atlântico, Fernanda Areias Oliveira (UFRJ) apresenta-nos um artigo sobre teatro e imigração na França, relacionando-o aos procedimentos pedagógicos do Teatro do Oprimido de Boal, enquanto Paulina Maria Caon (UFU) narra experimentos com/desde caminhadas na Itália e nas Minas Gerais. Assim, transpusemos as fronteiras geográficas e culturais do Brasil, embora relacionando sempre os objetos de estudo às pedagogias teatrais por aqui desenvolvidas: outras margens, coloridas com nossos tons.

4. Atravessamentos da palavra de Norte a Sul

E chegamos ao fim ou, como em uma espiral/fita de Moebius, retornamos ao começo: a palavra. Ainda que a chamada de artigos que fizemos fosse baseada no nosso desejo de ampliar nosso próprio olhar sobre as pedagogias teatrais “fora dos eixos”, ou seja, fora dos grandes centros de produção artística e pedagógica em teatro, não pressupúnhamos receber uma “pequena grande coleção” de artigos que têm na palavra - lida, narrada, dita em voz alta, proferida, mastigada, inventada - o mote de suas reflexões. Assim, apresentamos quatro artigos em que os atravessamentos múltiplos da palavra atuam na formação de pedagogas, na formação de professores de teatro, na formação de leitores, na formação de estudantes secundaristas, na formação de plateias, na formação de sujeitos, enfim. A partir da palavra localizada nas artes da cena em suas múltiplas acepções, das narrativas e das leituras dramáticas como gêneros potencialmente pedagógicos, Heloíse Baurich Vidor (UDESC), Bárbara Evangelista Vieira Prudêncio



(UDESC), João Paulo Ferreira Silva (Rede Municipal de Biguaçu- SC), Nícolas de Córdova Dorvalino (UDESC), Fernanda Fernandes Vieira (UFPEL), Melissa dos Santos Lopes e André Carrico (UFRN) e Hanna Talita Araújo (UFAC) compõem o coletivo de autores que se dedicaram a destrinchar as relações entre palavra e pedagogia do teatro.

Acreditamos que este dossiê seja apenas uma pequena contribuição para quem deseja conhecer um pouco mais das artes da cena e educação em confins situados longe das grandes metrópoles. Todavia, reconhecemos que os artigos aqui reunidos ainda carregam certas centralidades, pois a maioria deles é oriunda de capitais estaduais. Mas, como iniciamos essa apresentação citando Guimarães Rosa, é importante lembrá-lo e concluir, ainda com ele, que o que está por fazer é que carrega a boniteza da vida.

Boa leitura!